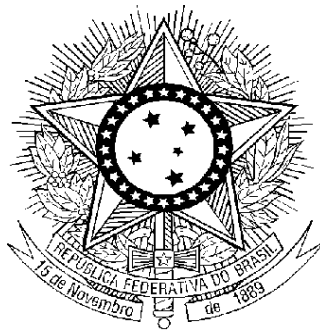


CÂMARA DOS DEPUTADOS
COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO – CFT
REQUERIMENTO Nº , DE 2010
(Do Sr. Rui Palmeira)

Requer a realização de Audiência Pública da Comissão de Finanças e Tributação para debater a atual política econômica nacional frente à questão da ameaça inflacionária que acomete a economia brasileira em virtude da valorização da moeda nacional e seus reflexos diretos na política cambial do país.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno, requiero a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, a realização de reunião de audiência pública em data a ser agendada a fim que seja explanada e debatida a atual política econômica nacional frente à questão da ameaça inflacionária que acomete a economia brasileira em virtude da valorização da moeda nacional e seus reflexos diretos na política cambial do país. Para tanto, requiero que seja convidado a comparecer a esta Comissão e assim prestar esclarecimentos ao parlamento nacional e à sociedade brasileira o senhor **Presidente do Banco Central do Brasil Alexandre Antonio Tombini.**



CÂMARA DOS DEPUTADOS

JUSTIFICATIVA

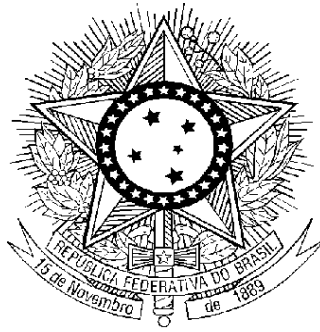
A economia nacional vive um período contraditório. Se por um lado o país comemora taxas de crescimento no Produto Interno Bruto (PIB) de 7,5% em 2010, a conquista do reconhecimento das agências financeiras internacionais – a exemplo do anúncio feito pela agência de classificação de risco Fitch Ratings em 4 de abril de 2011 elevando o “grau de investimento” do Brasil de BBB- para BBB – e a ampliação do consumo interno, por outro a valorização do Real, a bonança do crédito e a expansão do mercado vem ameaçando o país com um potencial surto inflacionário.

A valorização do Real é fato que, contraditoriamente, vem assustando as autoridades monetárias nacionais. Tanto que ao comentar a “boa nova” do alta na classificação da agência Fitch Ratings, o senhor ministro da Fazenda Guido Mantega teria afirmado à reportagem da revista *Época Negócios*¹ que tal elevação sinaliza o “*reconhecimento de que a economia brasileira está cada vez mais sólida*”. Entretanto, o ministro teria ressaltado que esta “*elevação do rating representa um ‘certo problema’*” (grifo nosso).

E é o próprio texto jornalístico da revista *Época Negócios* que indica, com apoio analítico de economistas e com um didatismo pouco freqüente em nossas autoridades econômicas, o porquê do mal estar do governo com o crescimento da economia nacional e a valorização Real no contexto das moedas estrangeiras. Estaríamos, lamentavelmente, adentrando em um círculo vicioso e nocivo em curto e médio prazo e, porventura, fatal para nossa estabilidade monetária e solidez financeira:

“O raciocínio é simples. O já palpável aumento da confiança no Brasil, referendado agora por uma agência de classificação de risco como a Fitch, é a chancela para os investidores estrangeiros [...] de que o país é um território seguro para investir, sem risco de calote. O resultado: mais capital

¹ Disponível em <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,EMI223530-16357,00-AS+DORES+DO+CRESCIMENTO.html>



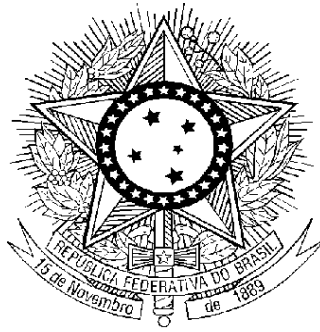
CÂMARA DOS DEPUTADOS

*estrangeiro entrando no país, tanto para **especular** (grifo nosso) como para produzir, e, inevitavelmente, valorização do Real. A atual trajetória de alta da Selic, inevitável para domar a inflação, só piora o cenário, tornando o Brasil ainda mais atraente. O fortalecimento da moeda nacional, por sua vez, faz com que as importações brasileiras percam competitividade no cenário internacional e aumenta o consumo de produtos importados, que ficam mais baratos. Um golpe duro para a indústria nacional. “Os efeitos negativos para a indústria, principalmente em setores mais frágeis como o têxtil, de calçados e eletroeletrônicos, podem causar o aumento do desemprego”, analisa Lozardo [Ernesto Lozardo, professor de economia da FGV-EESP]. Essa situação não deve ser revertida no curto prazo, muito pelo contrário. Com a melhora da classificação brasileira pela Fitch, a tendência é que outras agências como a Moody’s e a Standard & Poor’s também reavaliem a nota do país, agindo de maneira coordenada, ainda que não simultaneamente. [...] O governo, que já vinha adiantando que tomaria mais medidas para evitar a alta do Real, terá que agir mais fortemente. [...] Por ora, as medidas tomadas por Brasília não têm surtido o efeito esperado. Nesta segunda [04/04/2011], o dólar fechou com queda de 0,19%, cotado a R\$ 1,609, o menor valor desde agosto de 2008”*

A situação cambial favorável em princípio – Real valorizado sobre um Dólar em desvalorização no mercado interno – favorece o retorno da inflação frente à realidade do Brasil, país que experimenta surtos de “inflação de demanda” com os preços subindo diante da elevação na demanda dos produtos. Tanto que em entrevista concedida em São Paulo no dia 25 de março de 2011, o senhor presidente do Banco Central do Brasil Alexandre Tombini afirmou ao jornal O Estado de S. Paulo² “que a inflação voltou a se tornar uma “**preocupação global**” (grifo nosso).

A reportagem do jornal informa ainda que, na avaliação do senhor presidente do Banco, “a evolução recente da inflação no Brasil pode gerar ‘**uma possível piora marginal na percepção dos agentes econômicos sobre a perspectiva da inflação**’ (grifo nosso). Ou seja, o composto crescimento do PIB, aumento do consumo e especialmente **valorização**

² Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/economia+geral,inflacao-voltou-a-ser-preocupacao-global-afirma-tombini,60135,0.htm>



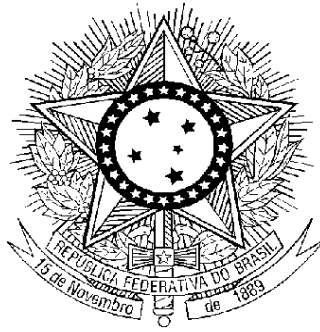
CÂMARA DOS DEPUTADOS

cambial pode desembocar na alta da inflação brasileira, perspectiva temida e a ser evitada por nossas autoridades na área econômica. Perspectiva esta a qual o parlamento brasileiro tem a obrigação de compreender a fundo a fim de que Casas como a Câmara dos Deputados possam exercer sua missão fiscalizadora.

Daí a pertinência e necessidade de que o senhor Presidente do Banco Central do Brasil Alexandre Antonio Tombini compareça a esta Comissão de Finanças e Tributação para explanação e debate sobre o tema, **apresentando quais medidas o Banco Central vem adotando no sentido de preservar o Real fortalecido, não prejudicar o desenvolvimento econômico nacional e, sobretudo, manter mediante política monetária assertiva a inflação em patamares aceitáveis e não danosos.**

Até mesmo porque tanto o mercado quanto principalmente os próprios técnicos do Banco Central já admitem em suas projeções e estudos que a inflação sobe e é uma ameaça hoje presente em nosso contexto macroeconômico. Nova reportagem do jornal O Estado de S. Paulo, publicada também no dia 4 de abril de 2011, indica que o referencial, prestigiado e oficial Boletim Focus do Banco Central apresenta dados sobre esta elevação da inflação e também da taxa Selic. Vejamos excerto da reportagem:

“O mercado financeiro elevou a projeção para a inflação em 2012, segundo o boletim Focus, divulgado hoje pelo Banco Central (BC). No caso da inflação em 2011, a estimativa dos economistas do mercado financeiro apontou leve alta. De acordo com a pesquisa, a expectativa para a inflação oficial neste ano subiu de 6,00% para 6,02%, em um patamar ainda distante do centro da meta de inflação, que é de 4,50% para 2011. [...] Os analistas aumentaram a projeção para a inflação em 2012 de 4,91% para 5,00%. No caso da inflação de curto prazo, o mercado elevou de 0,62% para 0,65% a previsão para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de março de 2011. Para a inflação de abril, a taxa prevista passou de 0,53% para 0,55%. [...] De acordo com a pesquisa Focus, os analistas também mantiveram a previsão para a Selic (a taxa básica de juros da economia) para o fim de 2011, em 12,25% ao ano. Hoje a taxa está em 11,75% ao ano. A projeção para a Selic no fim de 2012 seguiu em 11,25% ao ano”.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Senhor presidente, em assim sendo vejo como necessária e produtora a presença do presidente do Banco Central do Brasil nesta Comissão prestando esclarecimentos sobre tema crucial em nossa agenda econômica.

Atenciosamente,

Rui Palmeira

Deputado Federal